

Tecnologias digitais e diversidade musical no ensino de música curricular na cidade de Feira de Santana: uma proposta de investigação

Robson Cardoso

UEFS

robsoncardosos@gmail.com

Andeson Cleomar

UEFS

andesoncleomar@gmail.com

Pôster

Resumo: O presente trabalho visa apresentar duas propostas de investigação, abordando o uso das tecnologias digitais e a diversidade cultural nas aulas de música na escola. As propostas se inserem em uma pesquisa que está sendo realizada na cidade de Feira de Santana, sobre práticas musicais escolares locais. O locus são as escolas da rede pública da cidade pertencentes a rede municipal e estadual de ensino. A pesquisa tem como objetivo principal mapear iniciativas do ensino de música na rede pública local e investigar práticas pedagógicas musicais desenvolvidas pelo PIBID. Será utilizada uma metodologia de caráter quali-quantitativo, através da aplicação de questionários e observação de aulas de música. A partir das investigações busca-se auxiliar o uso das TIC's pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), além de viabilizar uma nova reflexão ao ensino e aprendizagem de música escolar. A análise de dados direcionará ações que podem contribuir para a implementação do ensino de música na educação básica no município.

Palavras chave: educação musical escolar, tecnologias digitais, diversidade cultural

Introdução

Este trabalho apresenta duas propostas de investigação vinculadas a pesquisa “Música na Escola: investigando práticas pedagógicas musicais escolares”, desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa Estudos Contemporâneos em Música, vinculado ao curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). As propostas fazem parte de planos de trabalhos que visam investigar a utilização das tecnologias digitais nas escolas parceiras do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), bem como

verificar a abordagem da diversidade cultural nas práticas de ensino de música escolar em Feira de Santana.

Sendo um dos proponentes indígena e na condição de futuro atuante na área, há a necessidade de verificar como está ocorrendo o ensino de música escolar local e se o mesmo contempla a diversidade cultural brasileira, sobretudo, a cultura indígena. Já o outro proponente, devido a aproximação com tecnologias digitais, também é motivado a verificar se os recursos tecnológicos são utilizados no ensino de músicas escolar. As referidas motivações estão em diálogo com o projeto aos quais os planos de trabalho se inserem, conforme apresentação a seguir.

Fundamentação teórica

A aproximação de professores em formação com a pesquisa traz grandes contribuições tanto para a profissionalização em música, quanto para instituições envolvidas. A Iniciação Científica, quando tem seu *locus* de pesquisa na escola, possibilita a troca constante de informações e experiências entre todos os envolvidos. Professores orientadores, estudantes pesquisadores e educação básica são interligados contribuindo para a melhoria da educação por meio da produção de conhecimento através da investigação e reflexão crítica sobre os processos de ensino e aprendizagem. Devido ao exercício reflexão crítica e a investigação sobre ação pedagógica a pesquisa tem uma importância fundamental na melhoria constante da prática do professor. Como colocado por Souza (2003, p. 8) “esse ‘ver’ e ‘ouvir’, instrumentalizado com teorias, estudos, olhares de outras pessoas sobre o objeto, permite que os professores possam diagnosticar a situação pedagógico-musical na qual atuam e fazer uma reflexão metodológica mais consciente”.

Um dos aspectos de relevância na investigação atual sobre o ensino de música na Educação Básica é o uso das tecnologias digitais. Entre as mudanças sociais que ocorreram nos últimos anos, a disseminação das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) modificaram os processos de criação e transmissão musical, como defende Galizia:

Atualmente, as crianças e jovens têm acesso a softwares capazes de gravar performances musicais com a mesma qualidade de um estúdio profissional,

além de ferramentas e instrumentos virtuais que igualmente lhes permitem recriar a execução de uma banda inteira com apenas uma pessoa. Tudo isso em sua própria casa, a um custo quase zero de produção (2014, p. 80).

Segundo o IBGE (2013, p. 38) o número de estudantes da rede pública com acesso à internet passou de 24,1% em 2005 para 65,8% em 2011. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2011 (IBGE, 2012), entre 2009 e 2011, a faixa etária entre 10 e 17 anos liderou o aumento no uso do telefone celular com um percentual de 12,6%. Sendo assim, o uso das tecnologias digitais por estudantes da rede pública de ensino é uma realidade, de modo que se faz necessário ao educador musical observar o desenvolvimento da internet e das demais tecnologias digitais para compreender os processos musicais nos quais seus estudantes estão envolvidos (GOHN, 2013).

Outro aspecto de grande relevância a ser observado no ensino de música escolar é o respeito e a valorização a diversidade cultural. O Brasil possui uma riqueza cultural e artística que deve ser integrada ao ensino escolar. Isso só acontecerá se a escola juntamente com a comunidade local e poder pública, valorizarem a importância de tais manifestações como fundamentais para a formação do indivíduo enquanto cidadão. Legalmente esta valorização já está amparada, pois já está em vigor a Lei N°11.645/2008 em favor da inclusão do ensino da história Afro-brasileira e Indígena no âmbito do ensino fundamental e médio, nas redes públicas e privadas em todo território nacional. Segundo a Lei, os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros devem ser contemplados, sobretudo nas áreas de Arte, Literatura e História.

Sobre a cultura indígena, na maioria das vezes, os primeiros habitantes de nosso país são lembrados nas instituições de ensino somente no mês de abril. Nesse período, é comum as ações pedagógicas de algumas escolas se resumirem a estudantes com os rostos pintados com tinta guaxe, papel colorido na cabeça representando um cocar, emitindo sons ao “brincar de índio”. No entanto, essas ações têm colaborado pouco para formar uma visão mais adequada sobre as sociedades indígenas, seja acerca do seu passado, seja sobre sua condição sociocultural e sua música, reafirmando as concepções estereotipadas no imaginário brasileiro que foram consolidadas historicamente.

Metodologia

A investigação na qual as propostas se inserem, busca mapear iniciativas do ensino de música na rede pública local e verificar as contribuições das atividades desenvolvidas pelo PIBID para educação musical no âmbito escolar. Inicialmente será feito um levantamento das escolas da rede pública local que desenvolvem atividades de Educação Musical. Tal verificação será feita através de dados fornecidos pela Secretaria Estadual de Educação do Estado da Bahia, através Diretoria Regional de Ensino (DIREC) e pela Secretaria Municipal de Educação. Após isso, será aplicado um questionário semi-estruturado nas escolas contatadas visando verificar a presença do ensino de música, bem como oportunizar o conhecimento reflexivo sobre a realidade escolar local. As questões abertas e fechadas buscarão verificar, dentre as informações, o uso das tecnologias digitais e da abordagem da diversidade cultural nas aulas de música serão incluídas questões referentes a estes temas no instrumento de coleta de dados a ser aplicado.

Após a organização dos dados levantados, estes serão organizados por categorias, de acordo com o subtema tratado (ex: uso de tecnologia, diversidade cultural, conteúdos, recursos, repertório, etc), para facilitar a análise das respostas dos questionários aplicados nas escolas, para alunos, professores e gestores. Após esta etapa, serão identificadas as escolas onde ocorre o ensino de música em caráter curricular e será feita a investigação dessas práticas através do uso da pesquisa etnográfica.

Nessa etapa, os principais observadores serão os professores pesquisadores, orientadores dos bolsistas de iniciação científica, que estarão auxiliando na organização dos dados levantados para análise posterior. Justifica-se esta abordagem, devido aos professores terem acesso a escolas devido as atividades do PIBID. Os bolsistas terão um olhar mais atento a investigação do uso das tecnologias digitais e da abordagem da diversidade cultural nas escolas selecionadas, ao realizar a análise situacional das práticas pedagógicas relacionadas à inclusão da perspectiva multicultural, no âmbito das escolas do município de Feira de Santana, para ser analisadas em diálogo com a Lei N°11.645/2008 e a utilização de

recursos tecnológicos. Inicialmente visa-se realizar investigação nas escolas parceiras do Subprojeto Musicando a Escola do PIBID-UEFS.

Resultados esperados e considerações finais

Na condição de bolsistas de iniciação científica, espera-se que a investigação contribua para a formação inicial dos estudantes ao possibilitar um maior conhecimento sobre a realidade do ensino escolar a partir dos aspectos de interesse de cada pesquisador. Os resultados alcançados servirão de parâmetro para melhoria das práticas pedagógicas e contribuirão como material de referência para a área de Educação Musical em cada aspecto pesquisado.

Além destas contribuições na formação docente, espera-se que as duas investigações possam colaborar com a pesquisa “Música na Escola: investigando práticas pedagógicas musicais escolares”. Sobre o uso das tecnologias busca-se auxiliar o uso das TIC’s pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID). Já em relação a segunda, busca-se que a mesma viabilize uma nova reflexão ao ensino e aprendizagem de música escolar, que será de suma importância para o projeto da orientadora enquanto documento para ações pratico-pedagógicas musicais a serem realizadas pelo PIBID. A análise de dados direcionará ações para uma educação musical futura, que poderá contribuir para as políticas públicas locais para o ensino de música feirense.

REFERÊNCIAS

GALIZIA, F. S. Educação musical nas escolas de ensino fundamental e médio: considerando as vivências musicais dos alunos e as tecnologias digitais. *Revista da ABEM*, v. 17, n. 21, 13 abr. 2014.

GOHN, D. M. A internet em desenvolvimento: vivências digitais e interações síncronas no ensino a distância de instrumentos musicais. *Revista da ABEM*, v. 21, n. 30, 20 dez. 2013.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA; COORDENAÇÃO DE TRABALHO E RENDIMENTO. **Acesso à Internet e posse de telefone móvel celular para uso pessoal, 2011: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2013.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

SOUZA, J. Pesquisa e formação em educação musical. *Revista da ABEM*, v. 11, n. 8, 2003.